

BC realiza megaleilão de títulos para rolar dívida

O Banco Central realiza hoje um megaleilão de títulos para garantir a rolagem de sua dívida de 7,5 bilhões de dólares em papéis que vencem amanhã. Serão oferecidos BBCs, LTNs e NTNs com correção pelo câmbio e pelo IGP-M, que somam mais de dois bilhões de títulos. Técnicos do mercado financeiro acreditam que, para vender as NTNs, o BC terá de pagar taxas de juros elevadas, principalmente em meio à expectativa de troca de indexadores.

Ontem, o consenso entre as instituições financeiras era de que as propostas de taxas para as NTNs cambiais ficariam entre 22 por cento e 22,5 por cento ao ano. No caso dos títulos corrigidos pelo IGP-M, que vencem em março de 1995, as estimativas apontavam para 20 por cento a 20,5 por cento. As taxas médias do último leilão ficaram em 21,11 por cento e 19,38 por cento para as NTNs cambiais e com correção pelo IGP-M, respectivamente.

O BC vende hoje os seguintes papéis: 670 milhões de LTNs com prazo de 33 dias ou vencimento em 3 de janeiro de 1994; 140 milhões de NTNs com correção pelo IGP-M com vencimento em 1 de março de 1995 e 500

milhões de NTNs cambiais com vencimento em 1 de março de 1994. No leilão formal de BBCs, o BC oferece 700 milhões de títulos de 28 dias e 400 milhões com prazo de 35 dias ou vencimento em 5 de janeiro. Alguns especialistas acham difícil a venda dos BBCs que vencem em janeiro por causa da incerteza quanto ao novo indexador que será adotado pelo Governo.

Bolsas — Em Santiago, a empresa Chile Market divulgou ontem um estudo, atestando que as bolsas de valores do México e do Brasil aparecem como a primeira e segunda maiores da América Latina. Foi feito um estudo do montante de transações diárias das bolsas de valores da América Latina e descobriu-se que até o mês de outubro passado a bolsa mexicana operou uma média de transações diárias de 177 milhões de dólares e sua capitalização chegou a 143 bilhões de dólares.

Sobre o caso específico do Brasil, a Chile Market atesta que é o segundo maior mercado acionário da América Latina, com operações diárias de 89,8 milhões de dólares. A capitalização da bolsa brasileira foi de 105,8 bilhões de dólares até o mês passado.